

Enfermagem na prevenção da depressão no idoso**Nursing in the prevention of depression in the elderly**

DOI:10.34117/bjdv6n9-482

Recebimento dos originais:08/08/2020

Aceitação para publicação:21/09/2020

Paulo Henrique Santana Feitosa Sousa

MBA em saúde mental e atenção psicossocial, urgência e unidade de terapia intensiva

Instituição: Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: R. Teixeira de Freitas, 10 - Salgado Filho, Aracaju - SE, 49020-490

E-mail: paulo.henrique@hotmail.com

Andréa Exautação Primo

Pós graduanda em Saúde do Idoso

Instituição: Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: R. Teixeira de Freitas, 10 - Salgado Filho, Aracaju - SE, 49020-490

E-mail: andreaprimo849@gmail.com

Ana karine Braz Fernandes

Graduação em enfermagem

Instituição: Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: R. Teixeira de Freitas, 10 - Salgado Filho, Aracaju - SE, 49020-490

E-mail: ana_karinebg@hotmail.com

Maria Morgana Lima Silva

MBA em Saúde da Família

Instituição: Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: R. Teixeira de Freitas, 10 - Salgado Filho, Aracaju - SE, 49020-490

E-mail: morganalimasilva@hotmail.com

Thaynara Fontes Almeida

Mestranda em ciências da saúde - UFS

Instituição: Universidade Federal de Sergipe - UFS

Endereço: Av. Marechal Rondon, S/N Jardim Rosa Elze, S/N, São Cristóvão-SE, 49100-000.

Email: thaynarafontess@gmail.com

Marcel Vinicius Cunha Azevedo

Doutorando em biotecnologia (UNIT/SE)

Instituição: Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: R Teixeira de Freitas, 10 - Salgado Filho, Aracaju - SE, 49020-490

E-mail: marcel.azevedo@estacio.br

Ruth Cristini Torres

Doutora em saúde e ambiente (UNIT/SE)

Instituição: centro universitário estácio de sergipe

Endereço: R. Teixeira de Freitas, 10 - Salgado Filho, Aracaju - SE, 49020-490

E-mail: ruthcristini@gmail.com

Gilverton Melo Santos Júnior

Graduando de enfermagem

Instituição: centro universitário estácio de sergipe

Endereço: R. Teixeira de Freitas, 10 - Salgado Filho, Aracaju - SE, 49020-490

E-mail: juniormello01@hotmail.com

RESUMO

A depressão é um dos eventos psíquicos mais comuns entre idosos e apresenta peculiaridades diferentes da depressão em outras faixas etárias. Ela pode ser desencadeada por fatores psicológicos, orgânicos e sociais. A intensidade dos conflitos psíquicos e a durabilidade destes é o que determina a real gravidade da doença. Os problemas cognitivos e a associação com outras desordens clínicas e neuropsiquiátricas são comuns entre idosos com depressão. Objetivou-se identificar a partir da literatura, os fatores de risco para depressão no idoso bem como a importância da enfermagem frente a essa situação. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem quantitativa, realizado no período de fevereiro a maio de 2019. Foram encontradas 408 publicações, das quais após leitura criteriosa foram eliminadas 393, de acordo com a análise dos critérios de inclusão e exclusão, sendo a amostra final constituída por 13 artigos. A análise da literatura nos conduz a reconhecer a importância da atuação do enfermeiro na identificação dos fatores de risco para o paciente portador de depressão, pois é primordial que o idoso receba informações sobre sua doença. Assim, os idosos com depressão devem ser tratados de forma humanizada com olhar holístico para que possam diminuir fatores que levem a complicações ou até mesmo a morte.

Palavras-Chaves: Depressão, Fatores de risco, Idoso, Enfermagem, Terceira idade.

ABSTRACT

Depression is one of the most common psychic events among the elderly and has peculiarities different from depression in other age groups. It can be triggered by psychological, organic and social factors. The intensity of psychic conflicts and their durability is what determines the real severity of the disease. Cognitive problems and the association with other clinical and neuropsychiatric disorders are common among elderly people with depression. The objective was to identify, from the literature, the risk factors for depression in the elderly as well as the importance of nursing in this situation. This study is an integrative literature review, with a quantitative approach, carried out from February to May 2019. 408 publications were found, 393 of which after careful reading were eliminated, according to the analysis of the inclusion and exclusion criteria, with the final sample consisting of 13 articles. The analysis of the literature leads us to recognize the importance of the nurse's role in identifying risk factors for the patient with depression, as it is essential that the elderly receive information about their disease. Thus, elderly people with depression should be treated in a humanized way with a holistic look so that they can reduce factors that lead to complications or even death.

Keywords: Depression, Risk factors, Old man, Nursing, Third Age.

1 INTRODUÇÃO

A longevidade é um dos principais marcos na atual história da humanidade e isto é possível pela evolução de várias áreas científicas com tratamentos eficientes e reabilitantes que proporcionam uma melhor qualidade de vida aos idosos (ROSSETTO *et al.*, 2012). O aumento progressivo da população idosa, principalmente nos países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, traz para discussão os aspectos relacionados ao envelhecimento no âmbito da saúde (KOCH *et al.*, 2013).

Observa-se uma elevada preocupação com essa parcela da população e um dos motivos são os problemas de natureza psíquica, estados afetivos e alterações patológicas de humor, o mais comum entre eles é a depressão. Nota-se que não apenas o corpo sofre com as alterações que ocorrem com o avançar da idade, mas o processo de envelhecer é também envolvido por questões cognitivas, psicológicas e emocionais (KOCH *et al.*, 2013).

As alterações patológicas do humor e do estado afetivo em idosos são importantes preocupações de saúde pública, pois elas podem provocar alteração no curso do envelhecimento normal, refletir diretamente na qualidade de vida e no bem-estar pessoal e familiar (KOCH *et al.*, 2013).

A depressão consiste em um transtorno mental que envolve fatores biológicos e psicossociais e, em idosos, apresenta características particulares e ocorrência frequente (SILVA *et al.*, 2014). Os fatores associados ao desenvolvimento do quadro em idosos são aqueles decorrentes da necessidade de adaptação às alterações do processo de envelhecimento, a independência dos filhos, aposentadoria, redução da renda, limites na busca de atividades de lazer satisfatórias, mudança na autoimagem, isolamento social, separação, perda de familiares e amigos, uso de medicamentos dentre outros (RIZZOLLE; SURDI, 2010).

Estudos mostram que a prevalência de depressão é menor em idosos não institucionalizados (1% a 10%), já os que vivem em instituições de longa permanência podem chegar de 25% a 80% (SOUZA; PAULUCCI, 2011). Há aqui uma relação da mudança do ambiente, separação, perda de familiares e amigos, além da mudança das rotinas e hábitos como fatores que inferem diretamente no processo de adoecimento.

Esta pesquisa justifica-se na importância da assistência de enfermagem diante do enfrentamento desse problema de saúde pública. Acredita-se que esse estudo poderá contribuir na identificação dos fatores de risco que podem levar a depressão na pessoa idosa e subsidiar a tomada de decisão dos enfermeiros acerca da sua atuação na prática quanto a identificação de situação de risco, ao rastreamento da doença e ações preventivas e terapêuticas.

Dessa forma, este estudo buscou identificar a partir da literatura os fatores de risco para depressão no idoso bem como a importância da enfermagem frente a essa situação.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem quantitativa, realizado no período de fevereiro de 2019 a maio do mesmo ano.

Para a elaboração da pesquisa foram seguidas as etapas a seguir: 1) definição do problema com a questão norteadora e os objetivos da pesquisa, 2) seleção da amostra a partir do estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações, 3) busca na literatura, 4) análise dos estudos, 5) apresentação e discussão dos resultados (CROSSETTI, 2012).

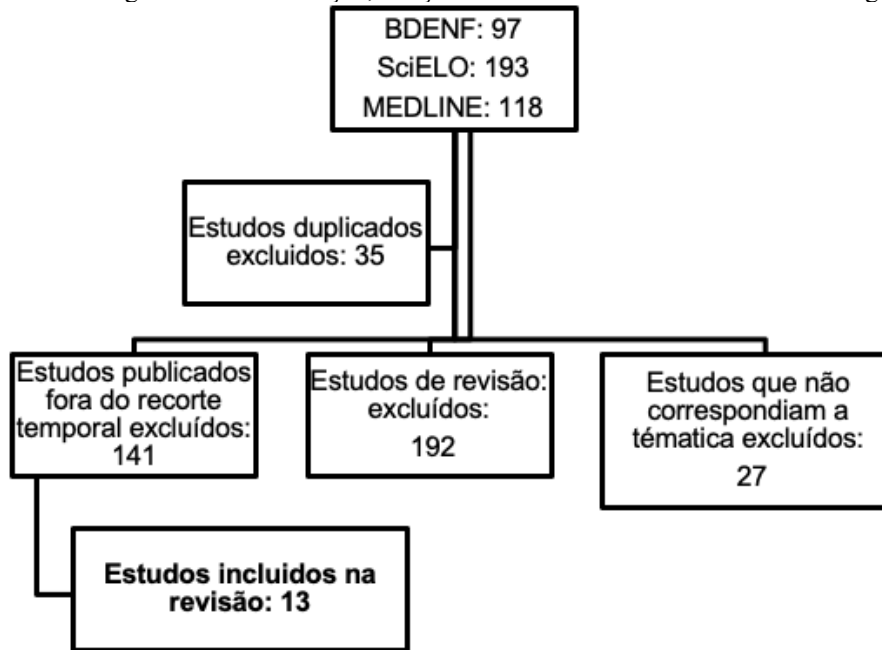
As questões que nortearam o estudo foram: Quais os fatores que provocam depressão no idoso? Qual a importância da enfermagem nesse contexto?

A coleta dos dados foi realizada durante o período de fevereiro a maio de 2019, por meio da busca das publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura (MEDLINE). Foi utilizado o cruzamento dos descritores: depressão, fatores de risco, idoso, enfermagem, terceira idade. Utilizando os seguintes operadores booleanos: AND, OR e AND NOT.

Os critérios de inclusão utilizados para compor a amostra do estudo foram: artigos publicados entre os anos de 2010 a 2019, do tipo originais, baseados nos descritores e base de dados supracitados, que discorriam sobre a temática abordada, disponibilizado na íntegra, na versão online e gratuitos. Foram excluídos aqueles que não atenderam ao tema proposto, bem como artigos de revisão.

Para a realização do presente estudo, foram analisadas 408 publicações encontradas nas bases de dados. Em seguida, foi realizada leitura criteriosa dos resumos, onde foram eliminados 394 artigos, onde 35 encontravam-se em duplicidade, 141 estavam fora do recorde temporal, 192 eram artigos de revisão e 27 estudos por não contemplarem a temática do estudo. Sendo incluídos 13 estudos para análise, os quais atenderam aos critérios de inclusão e responderam ao objetivo do estudo. Após leitura, realizou-se fichamento desses materiais afim de organizar os dados encontrados (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos da revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A fim de dispor os dados de maneira elucidativa, elaborou-se um instrumento para a coleta de dados composto pelos seguintes itens: título do artigo, objetivo, metodologia, autor e ano (Quadro 1).

Os dados foram analisados por meio do programa Microsoft Office Word versão 2013 e expressos em gráficos e tabelas.

3 RESULTADOS

A partir da análise realizada para a construção desta revisão, foram selecionados 13 artigos que se encaixaram nos critérios de inclusão para elaboração dos resultados e discussão. Os dados foram organizados em um quadro a fim de responder as questões norteadoras desta revisão, em ordem decrescente do ano de publicação (Quadro 1).

Quadro 1. Artigos utilizados para embasamento teórico desta pesquisa.

Nº	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	AUTOR	ANO
01	Indicadores de depressão em idosos e os diferentes métodos de rastreamento	Determinar a prevalência dos sintomas depressivos entre idosos e correlacionar a concordância entre os métodos de rastreamentos utilizados.	Estudo de corte transversal com 137 idosos vinculados ao Programa Vivendo a Terceira Idade.	MATIAS <i>et al.</i>	2016
02	Sintomas depressivos em idosos residentes em áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Bagé	Identificar a prevalência de sintomas depressivos e os fatores associados na população idosa.	Estudo transversal de base populacional, com amostra de 1.593 indivíduos com 60 anos ou mais da zona urbana de Bagé, Rio Grande do Sul, em 2008.	BRETANHA <i>et al.</i>	2015
03	Fatores de risco associados à depressão em idosos no interior de Mato Grosso	Identificar os fatores de risco para depressão em idosos.	Trata-se de uma pesquisa transversal, realizada com 30 idosos pertencentes a uma Estratégia Saúde da Família (ESF) no interior de Mato Grosso.	ALMEIDA <i>et al.</i>	2015
04	Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade	Comparar os sintomas de depressão entre residentes em um condomínio para idosos e na comunidade.	Estudo quantitativo, realizado junto a 210 idosos do município de Maringá-PR.	TESTON; CARREI; MARCON.	2014
05	Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados	Conhecer a prevalência da sintomatologia depressiva e fatores associados em idosos institucionalizados.	Estudo transversal que incluiu 211 idosos brasileiros e 342 idosos portugueses, residentes em instituições de longa permanência.	LEAL <i>et al.</i>	2014
06	Prevalência e determinantes de sintomatologia depressiva em idosos assistidos em serviço ambulatorial	Estimar a prevalência de sintomatologia depressiva e avaliar sua associação com fatores sociodemográficos e condições de saúde em idosos atendidos em serviço ambulatorial especializado gerontogeriatrico.	Estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo, de corte transversal.	AGUIAR <i>et al.</i>	2014
07	Depressão: conhecimento de idosos atendidos em Unidades de Saúde da Família no Município de Limoeiro – PE	Analisar a compreensão sobre depressão dos idosos atendidos em unidades de saúde da família.	Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, realizado por meio de entrevistas aos idosos cadastrados nas Unidades de Saúde, com questionário semiestruturado, fazendo-se uso da	SILVA <i>et al.</i>	2014

			técnica de análise de discurso.		
08	Depressão na percepção de idosos de grupos de convivência	Analisar a percepção de depressão no entendimento de idosos participantes de grupos de convivência.	Estudo descritivo de caráter qualitativo.	KOCH <i>et al.</i>	2013
09	Sintomas depressivos em idosos: análise dos itens da Escala de Depressão Geriátrica	Verificar a estrutura fatorial da Escala de Depressão Geriátrica de 15 itens em uma amostra de idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família.	Estudo de delineamento transversal com 503 idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família, em Dourados, MS.	ALVARENGA; OLIVEIRA; FACCENDA.	2012
10	Afetividade no processo de cuidar do idoso na compreensão da enfermeira	Descrever, na visão da enfermeira, o significado do cuidado efetivo/afetivo, os fatores de interferência e o aprendizado promovido pela convivência com o idoso hospitalizado, bem como a percepção de sentir-se ou não preparada para cuidar.	Estudo qualitativo desenvolvido com enfermeiras de um hospital do interior paulista.	PROCHET <i>et al.</i>	2012
11	Depressão em idosos de uma instituição de longa permanência	Determinar a prevalência de depressão em idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).	Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.	ROSSETTO <i>et al.</i>	2012
12	Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem	Avaliar a prevalência de sintomas de depressão em idosos institucionalizados e verificar possíveis fatores associados.	Método transversal utilizando-se a Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em 05 instituições de longa permanência do Distrito Federal.	SILVA <i>et al.</i>	2012
13	Análise da sintomatologia depressiva entre idosos institucionalizadas	Identificar a prevalência de sintomas depressivos em idosos que vivem numa instituição de longa permanência em Belo Horizonte-MG.	Estudo de caráter exploratório, descritivo com 34 idosos com idade maior ou igual a 60 anos.	SOUZA; PAULUCCI.	2011

FONTE: Elaborado pelos autores.

O gráfico 1 apresenta a caracterização dos estudos quanto ao desenho metodológico, nota-se o predomínio de estudos de corte transversal (50%) e estudos descritivos de caráter qualitativo (36%). Os estudos transversais analisam um dado momento de uma situação e são menos onerosos, por isso a preferência de muitos autores. Ele explica a correlação entre fatores.

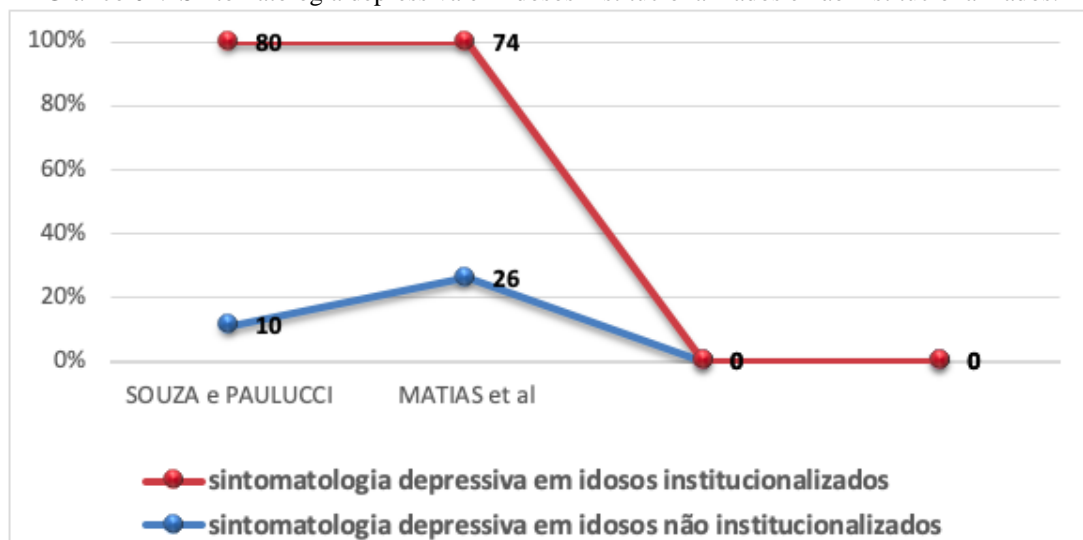
Gráfico 01. Caracterização dos estudos quanto ao desenho metodológico.



FONTE: Elaborado pelos autores.

O gráfico 02 apresenta a caracterização da sintomatologia depressiva dos idosos institucionalizados e não institucionalizados. De acordo com o estudo de Souza e Paulucci (2011), 10% dos idosos não institucionalizados apresentaram os sintomas da depressão para 80% dos idosos institucionalizados. No estudo de Matias *et al.* (2016), 26% dos idosos não institucionalizados apresentaram os sintomas da depressão para 74% dos idosos institucionalizados. Nota-se uma maior prevalência da doença nos idosos institucionalizados, o que pode ter relação com os sentimentos de solidão, perda de vínculos afetivos, inativação social e mudança dos hábitos de vida que se fazem presentes nesse processo de institucionalização e estão eles apontados pelos estudos como fatores de risco.

Gráfico 02. Sintomatologia depressiva em idosos institucionalizados e não institucionalizados.



FONTE: Elaborado pelos autores.

A tabela 01 apresenta o percentual de pessoas idosas com sintomatologia depressiva em relação as variáveis sexo e idade. No estudo de Bretanha *et al.* (2015) o sexo feminino apresenta maior prevalência 21,4% em relação ao masculino 12,3%, já Leal *et al.* (2014) mostra o sexo feminino com 81,0% e masculino 19%. Com relação a variável idade, os autores classificam os indivíduos por faixa etária e descrevem as prevalências em cada uma delas.

Tabela 01. Sintomatologia depressiva na população idosa por sexo e idade

Autor/ Ano	Gênero	Porcentagem (%)	Idade
BRETANHA <i>et al.</i> , 2015	Feminino	21,4%	60-64 – 18,0% 65-69 – 13,2%
	Masculino	12,3%	70-74 – 21,1% + 75 – 19,8%
LEAL <i>et al.</i> , 2014	Feminino	81,0%	60-70 – 27,6% 70-80 – 31,4%
			80-90 – 26,7% +90 – 14,3%
	Masculino	19,0%	

FONTE: Elaborado pelos autores.

4 DISCUSSÃO

Durante o envelhecimento, observa-se que ocorrem mudanças tanto em aspectos morfológicos, fisiológicos e bioquímicos, como em aspectos psicológicos no idoso, o que predispõe para o aparecimento de diversas doenças. Dentre as mais comuns em idosos, destaca-se a depressão (BRETANHA *et al.*, 2015).

Diversos transtornos afetam os idosos. Dentre eles, a depressão merece especial atenção, por apresentar prevalência crescente na sociedade gerando consequências negativas para a qualidade de vida (TESTON; CARREI; MARCON, 2014).

A prevalência de depressão em idosos varia entre 5% e 35%, considerando-se as diferentes formas e gravidade da doença (TESTON; CARREI; MARCON, 2014). Para Alvarenga *et al.* (2012) no Brasil a prevalência varia de 4,7 a 36,8%. As taxas apresentadas evidenciam o grande número de idosos acometidos pelo transtorno e mostra a necessidade de haver intervenções que visem a prevenção e a detecção precoce da doença a fim de intervir nesse problema de saúde pública.

Ainda segundo Almeida *et al.* (2015), no Brasil, de 24 a 30 milhões de pessoas apresentam, apresentaram ou virão a ter pelo menos um episódio depressivo ao longo da vida.

Segundo Rosseto *et al.* (2012) a incidência em mulheres representa 55,5% da população. Com relação a idade observou-se que a depressão aumenta entre 70-79 anos (AGUIAR *et al.*, 2014). O predomínio do sexo feminino pode ser explicado pela maior procura desse gênero aos serviços

de saúde, bem como pelo fato dos próprios serviços de saúde oferecerem poucos programas de saúde do homem, o que os afasta do serviço, refutando a ideia de que a procura dos homens pelo serviço se dá apenas pelo pouco interesse em cuidar da saúde. Logo, há uma maior notificação dos casos em mulheres, além disso, historicamente, as mulheres sofrem pressão social para assumir vários papéis e tarefas, o que as sobrecarrega fisicamente e psicologicamente, tornando-as mais vulneráveis a desenvolver transtornos.

Segundo Teston, Carrei e Marcon (2014) o crescimento do envelhecimento populacional é exponencial, e a projeção para o ano de 2025 mostra que o número de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos será de 32 milhões. Logo, nota-se a necessidade de haver uma mudança no sistema de saúde a fim de que o mesmo possa atender as demandas geradas pelo envelhecimento populacional.

A etiologia da depressão é multifatorial, porém na pessoa idosa existem situações que podem favorecer o surgimento de sintomas depressivos (SILVA *et al.*, 2014).

Para Almeida *et al.*, (2015) os fatores de risco mais expressivos são: perda de vínculos afetivos, solidão, perda de um ente querido, aposentadoria ou inativação social, viuvez, institucionalização, baixa escolaridade, idade avançada, más condições de moradia e comorbidades psiquiátricas.

A depressão em idosos é difícil de ser diagnosticada, o que tende a elevar o risco de morbidade e mortalidade. Para evitar sérias consequências é importante que a anamnese do paciente realizada pelo enfermeiro seja detalhada, contando com o apoio de membros da família ou cuidadores (ALVARENGA; OLIVEIRA; FACCENDA, 2012). A avaliação da depressão no idoso depende de um exame físico detalhado, visando cada etapa de forma criteriosa, avaliação neurológica e psiquiátrica associada à escala geriátrica de depressão (ROSSETTO *et al.*, 2012).

Os enfermeiros utilizam a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) para rastrear a depressão, é de fácil aplicação e não necessita necessariamente de profissionais especializados em saúde mental. Além de ser muito útil, auxilia na caracterização do grau da doença (SILVA *et al.*, 2012). O enfermeiro pode adotar na prática clínica, em quaisquer que seja o nível de atenção, escalas de triagem que visam auxiliar na detecção de casos de forma precoce.

Teston, Carrei e Marcon (2014) afirmam que o enfermeiro deve estar envolvido diretamente no processo de identificação precoce dos sinais e sintomas depressivos, visto que estes estão associados à maior ocorrência de morbidade e mortalidade. Dessa forma, é possível elaborar planos de cuidados e traçar estratégias com vistas à prevenção do desenvolvimento de depressão no âmbito individual e coletivo.

Os enfermeiros precisam estar atentos e preparados para detectar os sinais de depressão antes que estes causem prejuízos à qualidade de vida do idoso. Além disso, programas educacionais, estratégias clínicas para orientação e diagnóstico precoce desses problemas devem ser estimulados (ALVARENGA; OLIVEIRA; FACCENDA, 2012).

O processo de enfermagem deve ser sistematizado traçando os diagnósticos de enfermagem através do NANDA (Diagnósticos de Enfermagem da Nanda), desenvolvendo o plano de cuidados pelo NIC (Classificação da Intervenções de Enfermagem) e planejando os resultados esperados pelo NOC (Classificação dos Resultados de Enfermagem) (SILVA *et al.*, 2012).

As atribuições do enfermeiro vão além do embasamento teórico, envolve o cuidar humanizado. Desse modo, os profissionais de enfermagem contribuem para o desenvolvimento funcional, para a independência e a autonomia do idoso, orientando-o a respeito das doenças crônicas (PROCHET *et al.*, 2012).

A assistência de enfermagem ao idoso portador de depressão deverá também esclarecer-lhe sobre a necessidade da terapia medicamentosa, pois os psicoterápicos ajudam na reestruturação psicológica, elevam o grau de compreensão e auxiliam na resolução de problemas, além de restaurar o humor alterado pela depressão e também de como agir em situações de urgência e emergência (PROCHET *et al.*, 2012).

Estudos sobre depressão em idosos mostram-se relevantes na prática clínica, pois possibilitam intervenções precoces e efetivas, além da prevenção de fatores de risco. Nesta perspectiva, a avaliação da sintomatologia depressiva por meio da aplicação de escalas reconhecidas internacionalmente pode contribuir para melhor detectar os casos de depressão (MATIAS *et al.*, 2016).

Independentemente da idade em que a doença se apresenta, a atuação da enfermagem deve ser a de estimular o autocuidado. O cuidado que cada idoso demanda é diferente, o que depende do seu estágio de comprometimento neural, distinguindo o modo de assistência prestada pelo enfermeiro (BRETANHA *et al.*, 2015).

5 CONSIDERAÇÃO FINAL

Os fatores de risco mais expressivos para o desenvolvimento da depressão no idoso são a perda de vínculos afetivos, solidão, perda de um ente querido, aposentadoria ou inativação social, viuvez, institucionalização, baixa escolaridade, idade avançada, más condições de moradia e comorbidades psiquiátricas. Cabe ao enfermeiro identificar a presença destes e de outros fatores de forma precoce de modo a intervir e prevenir o desenvolvimento do quadro depressivo. Para isso, ele

deve se valer de conhecimento teórico, bem como de escalas que ajudam a identificar a doença ainda precocemente.

Vale destacar que a família é uma das bases que traz mais benefícios para manter a saúde física e mental do idoso, configurando a principal fonte de apoio na adesão ao tratamento medicamentoso e psicoterápico, especialmente, na parte afetiva do idoso. Desse modo, o enfermeiro deve incentivar a relação entre idosos e sua família.

Devido às limitações que cercam esses pacientes, o papel do enfermeiro é procurar transmitir de forma clara e coesa essas informações, sabendo que existe uma imensa dificuldade em alguns pacientes absorverem as informações e com elas mudarem o seu estilo de vida. O enfermeiro deve conhecer a existência de protocolos que orientam sobre os cuidados que devem ser implementados aos pacientes na terceira idade.

Observa-se que ainda há pouco entendimento sobre o assunto, portanto é necessário que haja um maior esclarecimento sobre a doença em questão por meio de educação continuada em serviços, discussão de casos, incentivos à participação em eventos sobre a temática e busca por especialização profissional, para que a assistência de enfermagem seja otimizada criando espaços de promoção da saúde para pacientes e famílias que convivem com essa doença.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A.M.A. *et al.* Prevalência e determinantes de sintomatologia depressiva em idosos assistidos em serviço ambulatorial. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 853-866, out./dez., 2014.
- ALMEIDA, M.A.S.O. *et al.* Fatores de risco associados à depressão em idosos no interior de Mato Grosso. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 39, n. 3, p. 627-641, jul./set., 2015.
- BRETANHA, A.F. *et al.* Sintomas depressivos em idosos residentes em áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Bagé, RS. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, Pelotas, v. 18, n. 1, p. 1-12, jan./mar., 2015
- ALVARENGA, M.R.M.; OLIVEIRA, M.A.C.; FACCENDA, O. Sintomas depressivos em idosos: análise dos itens da Escala de Depressão Geriátrica. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 497-503, janeiro, 2012.
- CROSSETTI, M.G.O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 8-9, 2012.
- KOCH, R.F. *et al.* Depressão na percepção de idosos de grupos de convivência. *Revista Enfermagem UFPE*, Recife, v. 7, n. 9, p. 5574-82, setembro, 2013.
- LEAL, M.C.C. *et al.* Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 208-214, mai./jun., 2014.
- MATIAS, A.G.C. *et al.* Indicadores de depressão em idosos e os diferentes métodos de rastreamento. *Revista Einstein*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 6-11, janeiro, 2016.
- PROCHET, T.C. *et al.* Afetividade no processo de cuidar do idoso na compreensão da enfermeira. *Revista Escola de Enfermagem USP*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 96-102, janeiro, 2012.
- RIZZOLLE, C; SURDI, A.C. Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade. *Rev Bra Geriatr Gerontol [Internet]*, v. 13 n. 2, p. 225-33, 2010.
- ROSSETTO, M. *et al.* Depressão em idosos de uma instituição de longa permanência. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 347-352, mai./ago., 2012.
- SILVA, E.R. *et al.* Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1387-93, março, 2012.
- SILVA, G.E.M. *et al.* Depressão: conhecimento de idosos atendidos em Unidades de Saúde da Família no Município de Limoeiro – PE. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 82-87, jan./mar., 2014.
- SOUZA, M.C.M.R.; PAULUCCI, T.D. Análise da sintomatologia depressiva entre idosas institucionalizadas. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 40-46, jan./mar., 2011.

TESTON, E.F.; CARREIA, L.; MARCON, S.S. Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 67, n. 3, p. 450-456, mai./jun., 2014.